

# EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE AS AÇÕES DE AUTOCUIDADO COM PÉ DIABÉTICO

**Título da Sessão Temática:** *Processo de Cuidar*

**Evento:** *VII Encontro de Iniciação à Pesquisa*

## RESUMO

**Introdução:** O Diabetes *Mellitus* é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, por trazer uma série de complicações para o indivíduo como, por exemplo, o pé diabético. Para a prevenção e tratamento torna-se relevante que o paciente pratique o autocuidado. A partir de experiências em uma clínica de atendimento com pacientes diabéticos e de fatores epidemiológicos, os pesquisadores sentiram a necessidade de abordar o assunto. O estudo possui como objetivo analisar quais as ações de autocuidado realizadas pelo enfermeiro evidenciadas na literatura para os pacientes com pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa onde foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*. A busca foi realizada em apenas um único dia do mês de setembro de 2019. Os descritores “Autocuidado”, “Enfermagem” e “Pé diabético” foram utilizados na busca pelos artigos. **Resultados e Discussão:** Por meio dos resultados obtidos, observou-se uma necessidade de categorização das publicações construindo as categorias temáticas: 1. Dificuldades para realizar as ações de autocuidado e 2. Ações para o autocuidado com o pé diabético, evidenciando assim, que o autocuidado é necessário e deve ser instigado pelos profissionais. **Considerações Finais:** Diante do exposto, constatou-se maiores dificuldades nos pacientes com DM em relação aos autocuidados com o pé diabético, entretanto os profissionais enfrentam também obstáculos nas ações. Enquanto que as ações de enfermagem realizadas de maneira adequada, como auxiliar no exame físico dos pés e educação em saúde são importantes para a promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Diabetes *Mellitus*. Enfermagem. Pé Diabético.

## INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia devido à baixa produção ou ação da insulina, que quando não devidamente controlada pode levar em sérias complicações ao longo dos anos como o pé diabético. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2018). A doença é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, devido às altas taxas de morbimortalidade e invalidez relacionada às complicações crônicas, dentre elas destaca-se o pé diabético (SILVA et al., 2017).

Duarte e Gonçalves (2011) afirmam que o pé diabético engloba inúmeras condições patológicas como a neuropatia, a doença arterial periférica (DAP), a

neuroartropia de Charcot, a ulceração do pé, a osteomielite e, finalmente, a prevenível amputação do membro. Em meio às alterações supracitadas, Policarpo et al. (2014) afirma que:

A neuropatia diabética (ND), merece também uma atenção especial e isso se deve ao fato de ela ocorrer mais comumente no curso natural da doença, pelo seu alto grau incapacitante, mutilante e recorrente, além do custo para o indivíduo e para o sistema de saúde. A ND é procedente da disfunção dos nervos periféricos, acarretando perda da sensibilidade térmica, tátil e dolorosa devido à hiperglicemia crônica no Diabetes *Mellitus* 2 (DM2) mal controlado. (POLICARPO et al., 2014, pág. 2)

Essas complicações para serem evitadas ou postergadas, os pacientes precisam realizar o autocuidado (AC), visto que é uma medida eficiente para a promoção de saúde e prevenção de agravos. Dorothea Orem define o autocuidado como a prática de atividades para a manutenção da saúde, do bem-estar e da vida, que é realizada pelo indivíduo para seu próprio benefício. Assim, o uso de uma teoria, como a de Dorothea Orem, é um meio para compreender um fenômeno ao mesmo tempo em que aponta para as características que dão identidade a este (OREM, 2001).

Portanto, sentiu-se interesse em abordar o assunto, pois observou-se ao decorrer das experiências como voluntários em uma clínica de atendimento aos indivíduos diabéticos a importância de ações de autocuidado para a prevenção de complicações como o pé diabético, uma vez que esta é uma das principais complicações do DM ocasionando hospitalizações e amputações, assim diminuindo a qualidade de vida desses pacientes. Torna-se importante enfatizar que as complicações do pé diabético são responsáveis por 40% a 70% do total de amputações não traumáticas de membros inferiores na população geral e 85% dessas amputações são precedidas de ulcerações, sendo os seus principais fatores de risco a neuropatia periférica, as deformidades do pé e traumatismos (BRASIL, 2016).

Logo, esta pesquisa poderá contribuir para a prática da enfermagem, possibilitando um cuidado mais direcionado e efetivo para com pacientes diabéticos, diminuindo assim o número de complicações e agravos dessa doença. Ademais, poderá igualmente proporcionar o desenvolvimento da autonomia dos pacientes em relação aos cuidados com seus pés. Nesse contexto, o estudo possui como objetivo analisar com base na literatura científica as ações de autocuidado para pacientes com pé diabético.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, que busca de maneira sistemática realizar uma análise ampla da literatura. No geral, para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional, 1º Fase: Identificação do tema e pergunta norteadora, 2º Fase: Critérios de Inclusão/ Exclusão/ Amostragem, 3º Fase: Categorização dos Estudos, 4º Fase: Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão, 5º Fase: Interpretação dos resultados, 6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa/ Síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, uma vez definido o assunto da pesquisa, para questão norteadora, estabeleceu a seguinte indagação: Quais as ações de autocuidado realizadas pelo enfermeiro evidenciadas na literatura para os pacientes com pé diabético?

Para tanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico tendo como fonte de pesquisa as bases de dados eletrônicas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados como descritores “Autocuidado”, “Pé Diabético” e “Enfermagem”, todos estes buscados e validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). A busca foi realizada em apenas um único dia do mês de Setembro de 2019, em Fortaleza-Ceará, Brasil.

A coleta de dados foi realizada com um instrumento construído pelos pesquisadores contendo as seguintes informações: identificação do trabalho (Título do artigo, Autor (es), revista/ano, objetivos, métodos, resultados/considerações); fonte do artigo (BVS, SCIELO); delineamento do estudo; objetivos da pesquisa e síntese dos principais resultados. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco (5) anos, nos idiomas espanhol e português e que respondam à pergunta norteadora, sendo excluídos os artigos que eram do tipo editoriais, artigos de revisão integrativa ou narrativa e artigos repetidos nas bases de dados.

Na base de dados da BVS, o cruzamento ocorreu através da associação entre os descritores “Autocuidado”, “Pé Diabético” e “Enfermagem” resultando em um total de 30 artigos. De acordo com os critérios de inclusão, restaram 4 artigos. Na base de dados SCIELO, o cruzamento semelhante ocorreu entre os descritores, e com base nesse cruzamento foram encontrados 8 artigos. De acordo com os critérios de inclusão, restaram 3 publicações. A amostra final do estudo foram 7 artigos. Foram excluídos 26 artigos da BVS e 5 artigos da SCIELO.

As publicações selecionadas foram analisadas e validadas criteriosamente, quanto a legitimidade, qualidade metodológica e importância da informação. Os estudos foram apresentados em quadros com informações relevantes de cada artigo, possibilitando e facilitando a análise e comparação dos mesmos.

Portanto, para melhor discutir o conteúdo dos trabalhos analisados, optou-se pela discussão das categorias a fim de facilitar a compreensão e a síntese do conhecimento. As categorias construídas foram: 1. Dificuldades para realizar as ações de autocuidado e 2. Ações para o autocuidado com o pé diabético. Igualmente, por ser um trabalho bibliográfico, o mesmo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), respeitando todos os aspectos éticos referidos na resolução 466/12.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos artigos na base de dados da BVS totalizou com 57% (n=4) e na Biblioteca Eletrônica SCIELO o número de artigos publicados foi um total de 43% (n=3). Em relação ao idioma, a análise dos dados demonstrou que a grande parte foi publicada em Português 67% (n=4), e em Espanhol efetivaram a quantidade de 33% (n=3).

Em relação ao tipo de estudo, as publicações com delineamento Transversal predominaram com 43%, seguido pelo Quase-Experimental com 29% e, por fim, as categorias de Pesquisa Ação e Observacional, ambas, com 14% cada. A maioria dos artigos foram publicados recentemente, no ano de 2018, com um número de 2 publicações, sucedido pelos anos de 2017, 2016, 2015, 2014, 2013 com uma publicação em cada período.

Por meio dos resultados obtidos, percebe-se que estudos sobre a temática vêm elevando-se nesses últimos anos, pois, a prevalência de diabetes vem aumentando em todo mundo, até 2017 havia 425 milhões de pessoas com esta doença (HERNANDEZ, 2013). As pessoas com diabetes, têm maior risco de desenvolver complicações patológicas incapacitantes, de acordo com a Federação Internacional de Diabetes (2017), entre as complicações mais preocupantes estão as doenças com má circulação nos pés, como resultado de danos aos vasos sanguíneos, aumentando o risco de amputação, infecção e ulceração. Contudo, até 50% das amputações podem ser evitadas por meio de educação em saúde, orientações ao autocuidado e um atendimento multidisciplinar.

Os pacientes com DM são responsáveis por aproximadamente 95% dos seus cuidados, diante desse contexto, a melhor forma para minimizar as complicações decorrentes da doença como o pé diabético, são ações voltadas aos cuidados com os pés desenvolvidas pelos profissionais de saúde para estimular o autocuidado tais como fornecer orientações quanto aos cuidados simples com os pés, como: inspeção dos calçados, corte adequado das unhas, higiene e secagem dos dedos, hidratação, dentre outros. (MENEZES et al., 2017).

As revistas utilizadas nessa revisão foram: Revista Aquichan, Revista de Enfermagem EFPE Online, Revista Eletrônica Enfermária Global, Revista Enfermería Herediana, Revista Enfermária Universitária, Enfermagem Global, Revista Latino-Americano de Enfermagem cada uma com uma publicação referente a (1 -14% ).

Diante dos resultados pôde-se observar a construção de duas categorias temáticas a destacar: 1. Dificuldades para realizar as ações de autocuidado e 2. Ações para o autocuidado com o pé diabético A partir da consulta na literatura observa-se a baixa adesão as atividades de autocuidado com o diabetes, assim como a necessidades de ações para o AC.

### **Categoria I: Dificuldades para realizar as ações de autocuidado**

No estudo de Menezes et al. (2017), a abordagem do pé diabético ainda é um impasse para os profissionais de saúde, visto que, muitas vezes, esse exame é realizado de modo inadequado, por ausência de materiais apropriados, por falta de exame físico adequado, desconhecimento profissional e falta de educação em saúde para profissionais e pacientes.

Os métodos de mudanças são complexos e o sexo do paciente é um dos fatores que interferem no comportamento e atitude das pessoas que precisam praticar novos hábitos e medidas de autocuidado (ROSSANEIS, 2016). Outro dado importante identificado na pesquisa de Rossaneis (2016) demonstra piores condutas dos homens relativas aos cuidados com os pés.

### **Categoria II: Ações para o autocuidado com o pé diabético**

As ações para o autocuidado com os pés diabéticos estão direcionadas sobre práticas simples como o conhecimento da sensibilidade dos pés e suas implicações, a correta higiene e hidratação dos pés, a escolha dos sapatos apropriados, o autoexame dos pés, como secar os espaços interdigitais dos pés após o

banho que podem evitar as micoses, lesões e úlceras, cortar as unhas de maneira a prevenir o encravamento e lesões, não andar descalço e higiene adequada (SILVA, 2015).

Diante dessa realidade a enfermagem pode oferecer serviços educativos para o autocuidado com os pés, conforme as necessidades de cada indivíduo. O enfermeiro também pode auxiliar e ensinar práticas de autocuidado com o pé diabético treinando pacientes e familiares (MENEZES et al., 2017).

O profissional de enfermagem tem papel também de educador visando propiciar informações relativas ao autocuidado baseados na teoria de Dorothea Orem possibilitando maior conhecimento e adesão por parte de familiares e pacientes acerca do autocuidado. Sendo assim, as ações voltadas aos cuidados com os pés são a melhor forma para reduzir as complicações que a doença pode ocasionar como exemplo o pé diabético.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelos pacientes com DM sobre as ações de Autocuidado foram: exame adequado dos pés por desconhecimento da forma correta de avaliação dos seus pés e a não adesão de novos hábitos de vida e medidas de autocuidado, entre outros. Os profissionais também enfrentam obstáculos para realizar essas ações, destacam-se: ausência de materiais apropriados, falta de exames físicos adequados, desconhecimento profissional e falta de educação em saúde.

Enquanto que as ações de autocuidado realizadas de maneira adequada, como: auxiliar e ensinar práticas de autocuidado com o pé diabético como cortar as unhas de maneira a prevenir o encravamento e lesões, não andar descalço e higiene adequada, a correta higiene e hidratação dos pés, e a escolha de sapatos apropriados, treinando pacientes e familiares, por meio de estratégias de Educação em Saúde e Avaliação do grau de risco, acredita-se que estas poderão diminuir o número de amputações e morbimortalidades desse desfecho, “o pé diabético”.

## REFERÊNCIAS

BALCÁZAR-OCHOA, M; et al Capacidades y actividades em el autocuidado del paciente com pie diabético.**Rev. Enfermería Herediana.** Perú, vol. 7, nº. 2, pág. 63-68, dez., 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Ministério da Saúde, 2016.

DUARTE, N., GONÇALVES, A. Pé diabético. **Angiologia e Cirurgia vascular.** vol.7, nº2, pág. 65-79, 2011.

FERNÁNDEZ, C; PIETRO, J. M. R. Risco de pé diabético e déficit de autocuidado em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Rev. Enfermagem Universitária.** México, vol. 15, nº. 1, pág. 17-29, jan-mar., 2018.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto&contexto – enferm.** Florianópolis, v. 17, nº. 4, dec., 2008.

MENEZES, L.C.G; et al. Pesquisa ação: Práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético. **Rev.enferm UFPE online.** Recife, vol. 11, nº. 9, pág. 3558-3566, set., 2017.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice.** 5. ed. New York: McGraw-Hill, 2001.

POLICARPO, N.S; et al. Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético. **Revista Gaúcha Enfermagem.** Vol.35, nº. 3, pág. 36-42, set., 2014.

RODRIGUES, H; et al. Cuidados com os pés: conhecimento de indivíduos com diabetes mellitus. **Rev. Enfermagem Global.** Murcia, vol. 13, nº. 35. pág. 52-62, jul., 2014.

RODRÍGUEZ, P; et al. Cuidado com pacientes diabéticos antes e após intervenção educativa. **Rev. Enfermagem Global.** Murcia, vol. 12, nº. 29, pág. 53-62, jan., 2013.

ROSSANEIS, M. A; et al. Diferenças entre mulheres e homens diabéticos no autocuidado com os pés e estilo de vida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Ribeirão Preto, vol.24, nº. , pág.1-8, ago., 2016.

SILVA, J. M. T.; et al. Fatores associados à ulceração nos pés de pessoas com diabetes mellitus residentes em área rural. **Revista Gaúcha Enfermagem,** vol.38, nº3, pág. 1-9, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. 7. ed. Itapevi, SP: A. Araújo Silva Farmacêutica, 2018.

VIRAMONTES, A. C. E; JUÁREZ, L. G. Intervenção educativa de enfermagem para o autocuidado dos pés em pessoas que vivem com diabetes tipo 2. **Rev. Aquichan**. Bogotá, vol. 18, n°. 3, pág. 343-354, set., 2018.